

# Tributação

Manual do Palestrante





Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE  
Unidade de Capacitação Empresarial

MANUAL DO PALESTRANTE

# TRIBUTAÇÃO

Brasília – DF  
2012

2012. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

## **INFORMAÇÕES E CONTATO**

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae**

**Unidade de Capacitação Empresarial – UCE**

SGAS 604/605, Módulos 30 e 31. Asa Sul. CEP: 70.200-904 – Brasília, DF.

Telefone: (61) 3348-7350 – Fax: (61) 3340-5095

<http://www.sebrae.com.br>

### **Presidente do Conselho Deliberativo**

Roberto Simões

### **Diretor-Presidente do Sebrae**

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

### **Diretor-Técnico do Sebrae**

Carlos Alberto dos Santos

### **Diretor Financeiro do Sebrae**

José Claudio dos Santos

### **Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial**

Mirela Malvestiti

### **Coordenação Nacional**

José Ancelmo de Góis

Daniela Cristina Mendes Batista

### **Consultora Conteudista**

Lucilene Faria Rosa

### **Consultor Educacional**

Adilson César de Araújo

### **Projeto Gráfico**

Grupo Informe Comunicação Integrada

R788t Rosa, Lucilene Faria.  
Tributação: manual do palestrante / Lucilene Faria Rosa; Consultor  
Educativo: Adilson César de Araújo -- Brasília: SEBRAE, 2012.

60 p. : il. color. - (Na medida).

1. Tributação. 2. Micro e pequenas empresas.  
I. SEBRAE II. Título III. Série

CDU 336.221

# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	6
<b>DESCRIPTIVO DA PALESTRA .....</b>	<b>10</b>
<b>ORIENTAÇÕES PARA O PALESTRANTE .....</b>	<b>12</b>
EXPOSIÇÃO.....	13
APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	13
QUESTIONAMENTO .....	14
DESENVOLVIMENTO.....	14
DESFECHO.....	14
<b>ORIENTAÇÕES SOBRE A POSTURA DO PALESTRANTE .....</b>	<b>16</b>
NATURALIDADE.....	17
VOZ.....	17
PALAVRAS .....	17
EXPRESSÃO CORPORAL.....	18
CONTEÚDO .....	18
EMOÇÃO .....	18
<b>COMPLEMENTOS PARA O PALESTRANTE .....</b>	<b>20</b>
CONCLUSÃO .....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58



# APRESENTAÇÃO

## **Prezado Palestrante,**

A solução “Tributação” é direcionada ao empresário de microempresa e tem o objetivo de contribuir para que ele identifique e escolha a melhor forma de buscar novas oportunidades de modo organizado, com vistas ao atendimento de suas obrigações legais.

A Tributação na Medida foi desenvolvida para empresários de microempresa para que entendam, discutam e descubram o porquê de seus impostos e como calculá-los. Saibam quais os tributos recolhem, qual a opção mais favorável para sua empresa e como este custo se insere no cálculo para compor seu preço de venda.

Espera-se que com esta palestra os empresários desenvolvam competências para:

- Compreender a importância dos impostos e o destino de seus recolhimentos;
- Conhecer os tipos de opção tributária que o empresário de microempresa precisa saber, objetivando obter melhores resultados;
- Aprender a calcular seus tributos e conhecer as vantagens da microempresa, comparados com as outras opções tributárias e as novidades da nova Legislação;
- Conhecer o trabalho de seu contador para saber o que se espera desse profissional.

O conteúdo proposto foi estruturado contemplando a apresentação de slides, Manual do Palestrante e Manual do Participante. O conjunto do material tem o propósito de instigar o participante acerca do tema proposto, e a participação interativa gerar os esclarecimentos sobre a Tributação na Medida. Esta palestra tem o objetivo de sensibilizar os empresários para a importância de compreender e lidar com os seus tributos.

Dessa forma, servirá como instrumento para que o empresário possa ter um “guia de consultas” de tributação, para melhor planejar e dinamizar o seu negócio. Cabe ressaltar que quanto mais conhecimento adquirido sobre este assunto, mais segurança e possibilidade de êxito poderão ser alcançados pela empresa.

O sucesso desta palestra depende de sua capacidade de interagir e de possibilitar a apropriação do conhecimento por parte dos participantes. Para isso ocorrer, é necessário estabelecer relação dialógica e participativa que estimule, no participante, o desejo de querer aprender. O Sebrae aposta no seu compromisso e criatividade para fazer valer o desafio proposto por esta palestra.

Espera-se, assim, que o desenvolvimento das competências possa ajudar você a obter sucesso no seu negócio e facilite para compor seu custo tributário.

**Sucesso em sua jornada!**





# **DESCRITIVO DA PALESTRA**

**Título da Palestra**

Tributação na Medida.

**Responsável**

Lucilene Faria Rosa.

**Lançamento da Palestra**

Março de 2012.

**Nível de Abrangência do Conteúdo**

Nacional.

**Carga Horária**

Duas horas.

**Conteúdo Programático**

- A importância social dos tributos;
- Tipos de opção tributária e Comparação de opção tributária;
- Parcelamento do Simples Nacional;
- As obrigações do contador.

**Objetivo Desta Palestra**

Sensibilizar os participantes da importância dos tributos, o porquê de seus impostos e como calculá-los.

**Público-Alvo**

Empresários de microempresa, com faturamento bruto anual até R\$ 360.000,00.

**Principal Benefício do Conteúdo desta Palestra para o Cliente**

Conhecer seus tributos, definir a melhor opção tributária e saber calcular seu custo tributário.

**Metodologia Usada**

Exposição interativa, desenvolvida mediante questionamentos e debate.

**Material Didático**

Manual do Participante, canetas, projetor multimídia, computador, *flip-chart* e pincéis atômicos.



# **ORIENTAÇÕES** **PARA O PALESTRANTE**

Você, além de dominar técnicas de comunicação e oratória e ter uma postura condizente com o evento, deverá distribuir o tempo estipulado em três momentos: exposição, desenvolvimento e desfecho. A ideia é introduzir o tema, desenvolvê-lo e concluí-lo.

## EXPOSIÇÃO

Apresentações – Sebrae, palestrante e participantes.

No momento da exposição, apresente a instituição Sebrae e os serviços que presta à sociedade.

A seguir, no próximo *slide*, apresente-se e solicite a apresentação dos participantes. Solicite uma breve apresentação (nome, nome da empresa, ramo de atividade), pois, além de valorizar a presença das pessoas, auxilia a verificar o interesse que o tema despertará naquele público.

**Obs.:** Caso o número de participantes seja maior que 30 pessoas, não será possível fazer as apresentações, pois levará muito tempo e a palestra tem apenas 2 horas de duração.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA

Exponha a intenção e a importância do assunto, dimensione e limite o campo da mensagem. O tema deve ser apresentado de forma simples e clara, fornecendo uma explicação sobre o contexto em que ele se insere, seu nível de abrangência e os objetivos da mensagem. Transmita uma imagem positiva que, ao mesmo tempo, seja sintética, estimuladora, provocadora e instigadora.

## QUESTIONAMENTO

Faça as perguntas elaboradas neste manual.

Fazer uma ou duas perguntas abertas e divergentes é uma estratégia para despertar o interesse. A curiosidade despertada pelas questões promove desafios e inquietações, bem como reflexões que induzem o participante a concentrar sua atenção no desenvolvimento da palestra.

Na exposição, são feitos questionamentos, mas não são esperadas respostas do público, não se antecipam ideias do desenvolvimento e não se incluem exemplos.

Explique para o público que as dúvidas poderão ser verbalizadas durante e ao final da palestra, e os participantes, portanto, durante o desenvolvimento podem anotar as questões para debate.

## DESENVOLVIMENTO

Paute sua palestra nos *slides* registrados neste manual.

No desenvolvimento, expõe-se a fundamentação lógica do trabalho. Sua finalidade é fundamentar o enfoque proposto, possibilitando aos participantes examinarem e entenderem as ideias apresentadas.

Apresente os *slides* e explique cada um utilizando os argumentos expostos que os acompanham. Você, com seus conhecimentos, poderá enriquecer a argumentação.

## DESFECHO

Durante o desenvolvimento da palestra, vai sendo formada no participante uma estrutura de pensamento dedutivo que culmina com o desfecho. Portanto, o desfecho constitui uma confirmação de que o público entendeu qual a aplicação prática das informações obtidas e quais as consequências e as vantagens para sua empresa.

Neste momento, dúvidas e questionamentos que cada um tem relacionados à própria empresa podem surgir. Podem surgir, também, alguns relatos de situações vividas. Os participantes deverão ser estimulados a participar.

Quando as perguntas dos participantes começarem a ficar escassas, faça as questões elaboradas pelo conteudista para aquecer o debate (as questões estão registradas após os *slides*, neste manual). As perguntas são importantes, pois a mudança de percepção dos participantes começa a ocorrer no momento da formulação da pergunta e das reflexões que ela propicia.

O desfecho fornece ao empresário as respostas às suas dúvidas e inseguranças, e deve gerar no público uma sensação de que era essa a sua expectativa.

Caso surjam questões pontuais da empresa de algum participante, sugira uma consulta ao ponto de atendimento do Sebrae.

Caso surjam perguntas que não são o foco da palestra, comente que as informações poderão ser obtidas em outras palestras, cursos, publicações e materiais de apoio na biblioteca e no portal do Sebrae: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br).

A palestra deve ser finalizada em uma atmosfera positiva e com referências ao papel do sistema Sebrae no apoio às micro e pequenas empresas. Podem-se incluir recomendações ou sugestões para outras informações sobre o tema.

O tempo do desfecho pode ser calculado como 40% do tempo total da palestra, ou seja, cerca de 50 minutos.



# **ORIENTAÇÕES** **SOBRE A POSTURA** **DO PALESTRANTE**

## NATURALIDADE

Para desenvolver uma comunicação eficiente, é necessário aprender a explorar o próprio potencial, preservar as características pessoais e se expressar de maneira natural e espontânea.

Para isso, procure manter seu estilo de comunicação e respeitar o seu jeito de ser. Falando com naturalidade, se sentirá muito mais confiante, e essa segurança permitirá que explore melhor sua inteligência, bom humor e capacidade de associar ideias e informações, o que tornará suas apresentações muito mais expressivas, desembaraçadas e atraentes, sem artificialismos.

## VOZ

Ter uma voz sonora, forte, bem articulada, além de uma boa dicção, é uma forma de manter a atenção da plateia. Um dos recursos utilizados é alternar a velocidade da fala e o volume da voz com naturalidade, produzindo um ritmo melodioso e agradável. Procure sempre pronunciar bem as palavras para que sejam bem compreendidas.

Fazer pausas apropriadas quando se encerra um pensamento, valoriza as informações transmitidas e permite que os ouvintes tenham condições de refletir sobre a mensagem que acabaram de ouvir.

## PALAVRAS

Outro aspecto que chama a atenção pela qualidade na comunicação do orador é o seu vocabulário. A construção das frases deve ser perfeita, sempre com começo, meio e fim. O palestrante não deve cometer erros gramaticais grosseiros ou se expressar utilizando linguagem chula ou jargões. Os verbos devem ser conjugados de forma correta, e as concordâncias devem ser feitas com acerto.

## EXPRESSÃO CORPORAL

Talvez esteja na expressão corporal um dos pontos mais fortes da comunicação: a postura e os gestos. O jogo fisionômico, especialmente o olhar, é um detalhe que deve trabalhar em perfeita sintonia com a inflexão da voz e a mensagem. O conjunto deve demonstrar harmonia e coerência.

## CONTEÚDO

A apresentação da palestra deve ser precedida por estudo do tema para que a exposição dos *slides* seja realizada com segurança. Você seguirá a ordenação lógica do conteduidista deste manual, mas poderá enriquecê-la com seus conhecimentos sobre o assunto.

Demonstrar familiaridade com o tema apresentado passa credibilidade à plateia, condição essencial para que haja envolvimento e confiança na mensagem do palestrante. Procure, no desfecho, não deixar perguntas sem respostas.

## EMOÇÃO

Além de todas essas qualidades, procure falar com envolvimento, com entusiasmo e com emoção. Em nenhum momento deve se expressar só por se expressar.

Demonstre, de maneira evidente e bastante clara, que a mensagem que está comunicando é relevante, e que se é importante para você, deve ser também para os ouvintes. A emoção engrandece a apresentação e facilita o processo de conquista do público para a mensagem que vai ser transmitida.



# TRIBUTAÇÃO NA MEDIDA

1





# **COMPLEMENTOS PARA O PALESTRANTE**

Apresente o Sebrae com foco nos benefícios entregues ao cliente por meio de seus produtos e serviços.

Esclareça e enfatize a função e o papel da instituição e informe o que o Sebrae pode fazer pelas microempresas.

Informe que o Sebrae irá prestar todo o suporte a esse empresários, desde o registro de sua empresa, até a consultoria gratuita no decorrer de sua atividade, de forma receptiva e proativa, indo ao encontro desse público.

Informe, também, que estão sendo desenvolvidos outros produtos para a microempresa, como cursos, palestras, cartilhas, consultorias, dentre outros.





**Carga Horária: 2 horas**

**Conteúdo:**

- A importância social dos tributos
- Tipos de opção tributária e Comparação de opção tributária;
- Parcelamento do Simples Nacional;
- As obrigações do contador.

2


Explique que a palestra tem uma carga horária de 2 horas e objetiva sensibilizar os participantes sobre os benefícios advindos para o seu empreendimento, a partir do conhecimento sobre a Tributação na Medida.

Apresente o conteúdo da palestra fazendo um breve comentário sobre o que será discutido em cada tópico.

O tema deve ser apresentado de forma simples e clara, dando-se uma explicação sobre o contexto em que ele se insere, seu nível de abrangência e os objetivos da mensagem.

Construa uma imagem positiva e estimuladora, com base no texto introdutório acima.

Fale que o benefício da palestra é que os participantes percebam a importância de se conhecer o processo de tributação para alavancar os seus negócios.

Após a apresentação da estrutura da palestra, promova uma breve apresentação do grupo, por área de atuação, para obter maior integração entre os participantes.



## REFLEXÕES

- O que é tributo e qual a sua importância social?
- Quais as opções tributárias e a melhor opção para a microempresa?
- Podemos parcelar débitos do Simples Nacional?
- O que devo cobrar do contador?

Passe um item (reflexão) de cada vez, comentando brevemente para que o contexto da questão seja entendido. Ressalte que cada item vai ser explorado detalhadamente no decorrer da palestra. Não espere por respostas da audiência. Por enquanto, faça-os refletir, instigando-os sobre o tema. Após a exposição das questões a serem problematizadas, apresente uma história curiosa, um exemplo verdadeiro que abarque, de maneira geral, a temática proposta e que sirva para envolver o público participante com a temática proposta.

## A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS TRIBUTOS

Devemos ver o lado positivo dos tributos, os investimentos a favor da sociedade, a redistribuição da renda.

## TIPOS DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA, E MELHOR OPÇÃO PARA A MICROEMPRESA

A microempresa não é obrigada a tributar pelo simples, temos outras opções, porém vamos verificar qual a melhor opção.

## PARCELAMENTO DO SIMPLES NACIONAL

Os débitos do Simples Nacional poderão ser parcelados? Como? Em quanto tempo? Valor mínimo de parcelas?

## AS OBRIGAÇÕES DO CONTADOR

Temos que conhecer para julgar. Existem vários profissionais no mercado, mas a nossa empresa sempre merece o melhor.

**Exemplo1:** CARTÃO DE CRÉDITO – Uma empresa de Confecção Infantil sempre omitiu sua receita, vendendo sem emissão do cupom fiscal, mas fazendo suas vendas por meio de cartão de crédito. As operadoras de cartão são obrigadas a enviar um arquivo eletrônico para os órgãos públicos, contendo informações sobre as operações realiza-

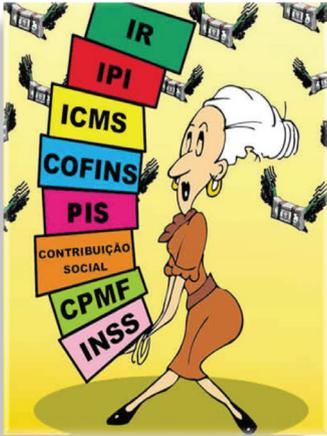
das. Conclusão: a receita trabalha com prazo de até 5 anos (prescrever os impostos). Lá, um dia, anos depois, o dono da empresa recebeu a cartinha do Estado, solicitando o pagamento dos impostos omitidos com 100% de multa, correções, e sem direito aos benefícios do Simples Nacional, inclusive a denúncia aos órgãos federais, da exclusão do Simples e as consequências tributárias desta exclusão.

**Exemplo 2:** A empresa tem objetivo de gerar lucros. Se sua empresa não consegue pagar seus impostos, existe um erro na sua composição de custos, o problema pode estar sendo omitido em outro ponto da gestão, e a culpa está sendo desviada para os impostos.



## REFLEXÕES

- O que é tributo e qual a sua importância social?



4


Apresente, rapidamente, o slide com o questionamento proposto para reflexão. Em seguida, mostre a importância social dos tributos.

**namedida**

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS TRIBUTOS

## O QUE É TRIBUTO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL?

**TRIBUTO:** é a obrigação imposta às pessoas físicas e jurídicas de recolher valores ao Estado, ou entidades equivalentes, conforme a lei que a criou.

5

**SEBRAE**

Faça a pergunta e interaja com os participantes, a fim de levantar quais são as observações e impressões do público sobre a questão apresentada. Peça para duas ou três pessoas apresentarem exemplos de tributos que são recolhidos de suas empresas. Questione sobre o que eles acham do pagamento desses tributos.

Verifique alguns dados do [https://www.portalsf.planejamento.gov.br/sof/orc\\_2012/ploa2012/Orc\\_Alc\\_Todos\\_27092011\\_web.pdf](https://www.portalsf.planejamento.gov.br/sof/orc_2012/ploa2012/Orc_Alc_Todos_27092011_web.pdf)

Verifique como os participantes baseiam seus conhecimentos sobre tributação no Brasil.

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS TRIBUTOS

## TRANSFERÊNCIAS DO GOVERNO FEDERAL POR FUNÇÃO, DESDE 2004

**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA**  
do Governo Federal em Gráficos

Visão Geral UF

Selecione uma Função

Saúde

Assistência Social Educação Urbanismo

Transporte Ciência e Tecnologia Segurança Pública Comércio e Serviços Saneamento Organização Agrária

Gestão Ambiental Agricultura Direitos da Cidadania Desporto e Lazer Trabalho Habitação Indústria Administração Cultura Defesa Nacional Previdência Social

Comunicações Energia Saneamento Saúde Infra-estrutura Turismo, Esportes, Diversão & Lazer

Transferências na função Saúde

Selecione um ano

Ano	Valor (Bilhões de R\$)
2004	21,9
2005	20,88
2006	35,5
2007	39,6
2008	42,6
2009	43,5
2010	46,0
2011	43,9

\* Excluída função encargos especiais.

Dados atualizados até Novembro/2011. Detalhes sobre atualizações dos dados veja em "Dados do Portal".

Distribuição por subfunção em 2011

SubFuncao	Valor Despesa
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	R\$28.868.042.063,74
Atenção Básica	R\$9.779.952.170,82
Suporte Profilático e	R\$2.464.751.971,12
Vigilância Epidemiológica	R\$1.682.133.580,12
Saneamento Básico Urbano	R\$477.280.168,36
Vigilância Sanitária	R\$218.443.397,20
Assistência aos Povos	R\$166.193.534,70
Saneamento Básico Rural	R\$108.481.929,82
Formação de Recursos	R\$43.912.611,69
Administração Geral	R\$40.276.307,82
Direitos Individuais, Coletivos e Difusos	R\$13.691.548,47

Fonte: Portal da Transparência: <http://www.portaltransparencia.gov.br/graficos/transferenciasporlocalidade/>.

**6**

**SEBRAE**

Sugira aos participantes que visitem o site Portal da Transparência: <http://www.portaltransparencia.gov.br/graficos/transferenciasporfuncao/>

Caso o palestrante tenha acesso à internet, fazer um link a esta página, onde demonstra o que o Governo Federal transferiu por função desde 2004. Entre por UF e dê preferência em apresentar dados da região que está apresentando.

**namedida**

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS TRIBUTOS

## TRANSFERÊNCIAS DO GOVERNO FEDERAL PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS

**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA do Governo Federal em Gráficos** Visão Geral UF

**Transferências do Governo Federal para Estados e Municípios**

**Transferências ano a ano**

Selecione um ano

Ano	Valor (B)
2004	105,8B
2005	120,5B
2006	144,8B
2007	165,0B
2008	203,8B
2009	209,3B
2010	232,5B
2011	237,3B

B = R\$ Bilhões

**Distribuição Regional de Transferências em 2011**

Selecione uma Região

Região	Porcentagem
NORDESTE	36%
SUDESTE	30%
NORTE	13%
SUL	11%
CENTRO-OESTE	10%

**Distribuição de Transferências por UF - NORDESTE em 2011**

UF Gasto	Valor Despesa
BA	R\$19.950.471.248,44
CE	R\$12.472.580.763,44
PE	R\$12.159.622.297,77
MA	R\$11.312.493.273,51
PB	R\$6.618.742.826,83
PI	R\$5.953.780.261,13
AL	R\$5.765.735.727,35
RN	R\$5.750.494.183,84
SE	R\$4.481.444.702,82
<b>Total</b>	<b>R\$84.465.365.285,13</b>

Dados atualizados até Novembro/2011. Detalhes sobre as atualizações dos dados veja em "Dados do Portal".

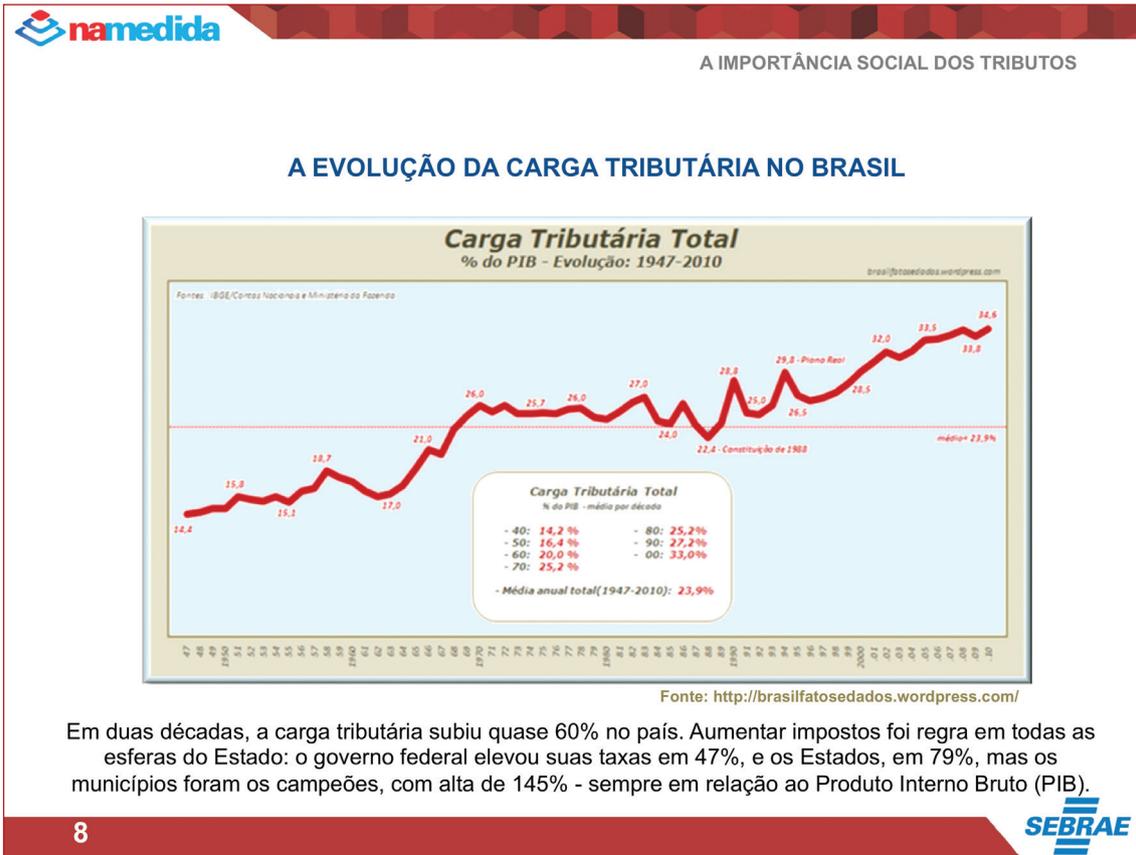
**7**

**SEBRAE**

Sugira aos participantes que visitem o site Portal da Transparência: <http://www.portal-transparencia.gov.br/graficos/transferenciasporlocalidade/>.

Caso o palestrante tenha acesso à internet, fazer um link a esta página, onde demonstra o que o Governo Federal transferiu para cada região desde 2004, dê preferência em apresentar dados da região que esta apresentando.

Em seguida, mostre os números importantes da evolução da tributação no Brasil.



Em duas décadas, a carga tributária subiu quase 60% no país. Aumentar impostos foi regra em todas as esferas do Estado: o governo federal elevou suas taxas em 47%, e os Estados, em 79%, mas os municípios foram os campeões, com alta de 145% - sempre em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Mostre como se deu a evolução da carga tributária no Brasil.

Oriente-os sobre os valores dos tributos nos diferentes entes da federação e destaque o elevado aumento da carga tributária nas duas últimas décadas.

Tipos de Tributos: Federais, Estaduais, Municipais e Contribuições Sociais.

A partir dos argumentos levantados pelos participantes, ressalte a importância dos tributos no desenvolvimento social e econômico do país.

Apresente o comparativo da carga tributária do Brasil com a de outras nações.

## TAX BURDEN COMPARISON





### REFLEXÕES

Quais as opções tributárias e a melhor opção para a microempresa?

9


Passa rapidamente pela segunda questão levantada para a reflexão. Em seguida, apresente o próximo *slide*.



namedida

TIPOS DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA

## QUAIS OPÇÕES DE TRIBUTAÇÃO NO BRASIL?

- LUCRO REAL
- LUCRO PRESUMIDO
- SIMPLES NACIONAL

**Obs.** A opção é para as empresas que não são obrigadas a tributar pelo Lucro Real, estão enquadradas nas normas do Lucro Presumido e não se encontram nas atividades vedadas do Simples Nacional.

10



Apresente aos participantes as opções existentes de tributação no Brasil.

Faça-os refletir sobre as diferentes opções tributárias. Peça que consultem o Manual do Participante para que possam se apropriar das principais diferenças entre os tipos de tributação existentes.

Apresente o *slide* seguinte com os esclarecimentos sobre a opção Lucro Real.

**TIPOS DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA**

## O QUE É LUCRO REAL?

É a base de cálculo do imposto sobre a renda apurada, segundo registros contábeis e fiscais efetuados, de acordo com as leis comerciais e fiscais.

**Lucro Real Trimestral**  
Apuração trimestral, de forma definitiva

**Lucro Real Estimado**  
Apuração anual, com possibilidade de Balanço de Suspensão durante o exercício

11 **SEBRAE**

Explique o que é o Lucro Real e suas variantes: Trimestral e Estimado.

Explique que o lucro presumido no comércio presume um lucro líquido de 8%. As empresas que não conseguem este percentual devem optar pelo lucro real.

A prestação de serviços presume um lucro líquido de 32%. Empresas que não conseguem este percentual também devem optar pelo lucro real.

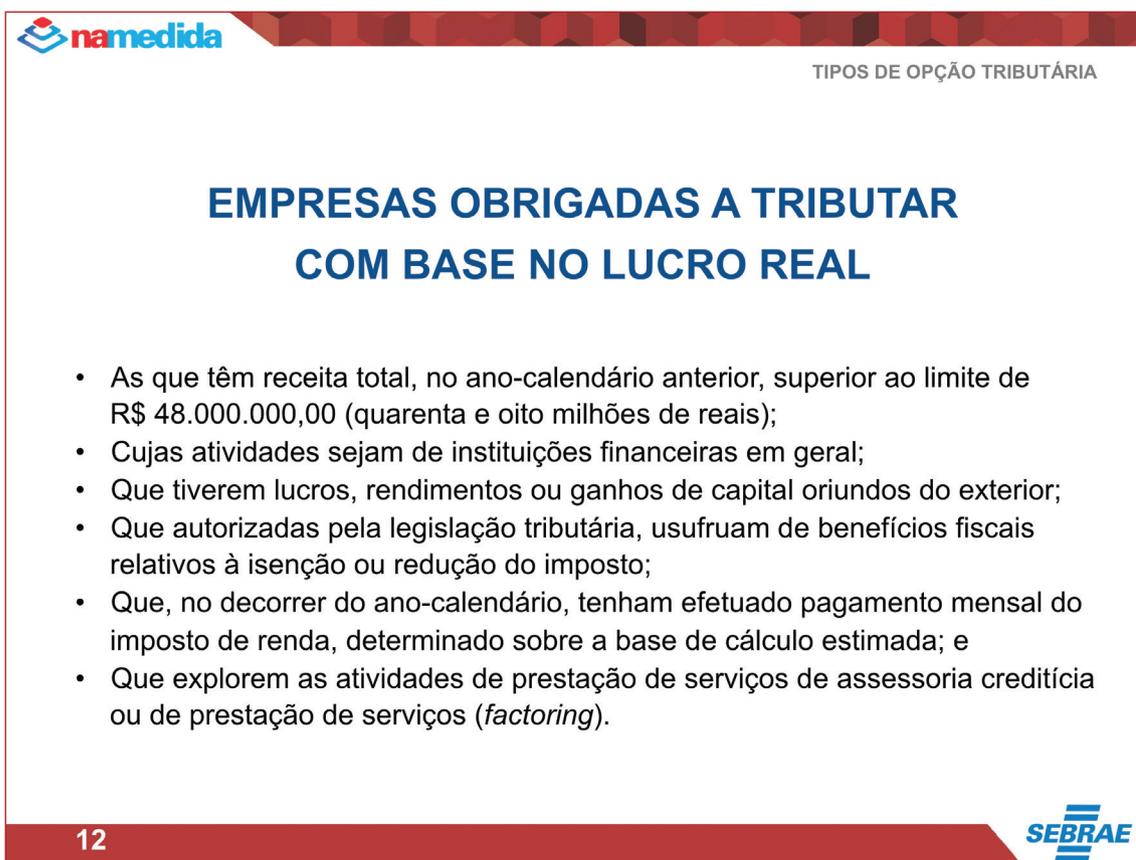
Ressalte os aspectos mais relevantes da opção pelo Lucro Real: as vantagens e as possíveis desvantagens para o negócio.

Vantagens para quem não tem o lucro que se presume na lei, é a melhor opção, pois é mais justa. A empresa paga em cima do lucro que realmente obtém e não sobre o faturamento, mas sim, sobre o resultado comprovado.

Mostre as desvantagens quando a empresa tem um lucro superior ao lucro presumido, e não aproveita esta vantagem que a lei permite (optar pelo lucro presumido).

**Lucro Real Trimestral:** apura o resultado do trimestre e calcula o IR e a CSLL, exemplo: 1º trim = lucro de 400, 2º trim = prejuízo de 100,00, 3º trim = prejuízo de 100, 4º trim = prejuízo de 100 => Resultado geral = lucro de 100,00. Paga-se o imposto com base no lucro de 400 no primeiro trimestre, e compensa o prejuízo em exercícios subsequentes,

**Lucro Real Estimado:** o valor devido seria pago só até a base do Resultado geral de R\$ 100,00. Para as Empresas com opção do Lucro Real, o Estimado com certeza é o melhor.



TIPOS DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA

## EMPRESAS OBRIGADAS A TRIBUTAR COM BASE NO LUCRO REAL

- As que têm receita total, no ano-calendário anterior, superior ao limite de R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais);
- Cujas atividades sejam de instituições financeiras em geral;
- Que tiverem lucros, rendimentos ou ganhos de capital oriundos do exterior;
- Que autorizadas pela legislação tributária, usufruam de benefícios fiscais relativos à isenção ou redução do imposto;
- Que, no decorrer do ano-calendário, tenham efetuado pagamento mensal do imposto de renda, determinado sobre a base de cálculo estimada; e
- Que explorem as atividades de prestação de serviços de assessoria creditícia ou de prestação de serviços (*factoring*).

12



Esclareça sobre quais são as empresas que são obrigadas a tributar com base no Lucro Real.

### **Estas empresas são obrigadas a tributar pelo Lucro real:**

- Faturamento maior de R\$ 48.000.000,00;
- Bancos, instituições financeiras em geral e empresas de factoring;
- Empresas com rendimentos do exterior;
- Empresas que efetuaram o pagamento com base no lucro estimado;
- Empresas que usufruam de benefícios fiscais.

### **Como Calcular o Lucro Real:**

#### **Receita Bruta**

- (-) Deduções das Vendas;
- (-) Impostos s/faturamento;
- (=) Receita Líquida;
- (-) CMV;
- (=) Lucro Bruto;
- (-) Despesas;
- (=) Lucro Líquido => Base de Cálculo para o Lucro Real.

Levante o número de participantes que se encontram na opção Lucro Real.

Em seguida, apresente o *slide* do Lucro Presumido.

## O QUE É LUCRO PRESUMIDO ?

O lucro presumido é uma forma de tributação simplificada para determinação da base de cálculo do imposto de renda e da CSLL das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas, no ano-calendário, à apuração do lucro real. O IRPJ e a CSLL são devidos trimestralmente

## E COMO APURAR?

Calcular os tributos, com base no Lucro presumido dos seguintes percentuais:

### Atividades e Percentuais (%)

✓ Atividades em geral (RIR/1999, art. 518)	8,0
✓ Revenda de combustíveis	1,6
✓ Serviços de transporte (exceto o de carga)	16,0
✓ Serviços de transporte de cargas	8,0
✓ Serviços em geral e Intermediação de negócios	32,0
✓ Serviços hospitalares	8,0
✓ Administração, locação ou cessão de bens e direitos de qualquer natureza (inclusive imóveis)	32,00

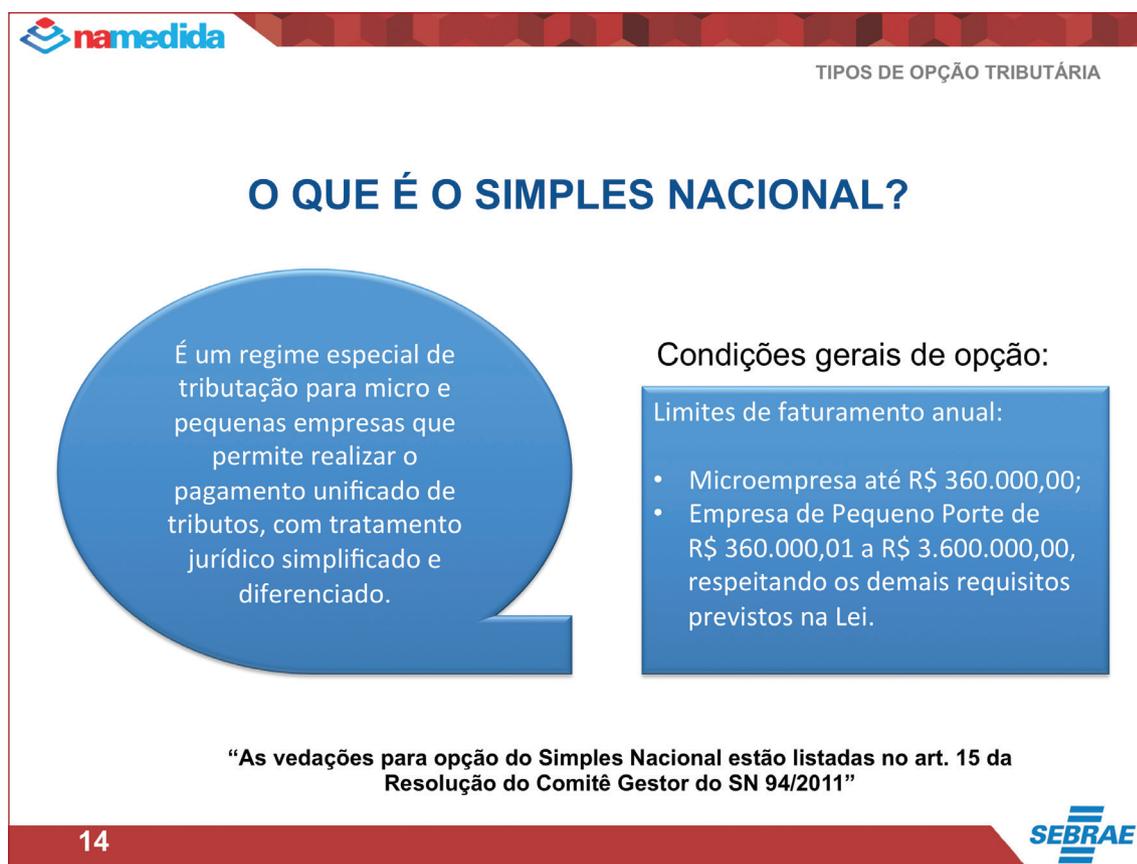
Peça que consultem o Manual do Participante para melhor compreenderem a opção de Lucro Presumido.

Esclareça as principais características, vantagens e possíveis desvantagens desta opção.

Estabeleça em que aspectos o Lucro Presumido se diferencia do Lucro Real. Destaque que, diferentemente do lucro real, o contrário acontece aqui, no presumido. O comércio presume um lucro líquido de 8%. Empresas com lucro maior que este percentual devem optar pelo lucro presumido, assim como na prestação de serviços, em que se presume um lucro líquido de 32%. Empresas em que o lucro é maior que este percentual também devem optar pelo lucro presumido.

Oriente os empresários a solicitarem de seu contador um Balanço com DRE (Demonstrativo do Resultado do Exercício) e a verificarem qual é o percentual de lucro líquido da sua empresa.

Informe que este é o primeiro passo para um planejamento tributário. Depois, é preciso considerar o Cofins e o PIS não cumulativo.



**namedida**

TIPOS DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA

## O QUE É O SIMPLES NACIONAL?

É um regime especial de tributação para micro e pequenas empresas que permite realizar o pagamento unificado de tributos, com tratamento jurídico simplificado e diferenciado.

**Condições gerais de opção:**

Limites de faturamento anual:

- Microempresa até R\$ 360.000,00;
- Empresa de Pequeno Porte de R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00, respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

**“As vedações para opção do Simples Nacional estão listadas no art. 15 da Resolução do Comitê Gestor do SN 94/2011”**

14



Explique o que vem a ser o Simples Nacional aos participantes.

Mostre que o Simples Nacional veio para unificar os Impostos federais, estaduais e municipais com um tratamento jurídico especial. (Exemplo: vantagens em concorrências públicas).

Esclareça as principais características, vantagens e possíveis desvantagens desta opção.

Vantagens => Unificação dos impostos, menor burocracia, mais facilidade para compor seu custo.

Desvantagens => Cada vez mais, estados aderiram à substituição tributária, reduzindo as vantagens estaduais do Simples. Faixas mais elevadas de faturamento devem fazer um planejamento para considerar as reais vantagens. Faturamento acima de R\$ 900.000,00/ano, deve estar sempre revendo seus cálculos.

Faça um levantamento entre os participantes para ver se eles já fizeram ou conhecem empresários que fizeram a opção pelo Simples Nacional. Questione-os sobre as impressões que tiveram a respeito dessa opção.

Em seguida, peça para que alguns dos participantes expressem, de forma resumida, o que compreenderam como vantagens de cada tributação.

**Leitura Complementar:** Resolução do CGSN nº 94 de 29/11/2011 – Lei Compl. 123/06 - Decreto 6.038/2007 e o Regimento Interno do CGSM nº 01/07.

**namedida**

TRIBUTOS DA MICROEMPRESA

## QUEM SE ENQUADRA COMO MICROEMPRESA?

De R\$ 360.000,01  
A R\$ 3.600.000,00

Até R\$ 360.000,00

Até R\$ 60.000,00

EPP

ME

MEI

15

**SEBRAE**

Explique que o Simples Nacional tem situações que podem não ser vantajosas. Para a microempresa, é vantajoso? Por quê? Quais empresas realmente são consideradas microempresas pela legislação? Vamos saber quem é a microempresa.

Este *slide* tem o objetivo de mostrar o faturamento necessário para o enquadramento como microempresa.

Mostre que microempresas são empresas com faturamento até R\$360.000,00/ano, ou seja, uma média de faturamento de até R\$ 30.000,00/mensal, faturamento acima de R\$ 360.000,00 é considerado de EPP – Empresas de Pequeno Porte.

Aponte que os microempreendedores são empresas com atividades específicas, e com faturamento até R\$60.000,00/ano.

## E COMO APURAR TRIBUTOS DA ME?

As microempresas optantes pelo Simples Nacional deverão considerar as receitas, mensalmente enquadradas conforme as atividades exercidas, nas seguintes tabelas:

- I – Revenda de Mercadorias;
- II – Venda de Produto Industrializado;
- III – Prestação de Serviços;
- IV – Construções, vigilância, conservação e limpeza;
- V – Alguns Serviços específicos, conforme legislação.

Explique aos participantes como devem ser apurados os tributos da ME.

Revele que para apurar os tributos, primeiro o empresário deve saber em qual tabela sua empresa se enquadra. A empresa é: comércio, indústria ou prestação de serviços? Leve o empresário a fazer o seguinte questionamento: se trabalho com prestação de serviços, em qual tabela me encontro?

Explique que o processo ocorre por eliminação, de acordo com as tabelas apresentadas abaixo:

- Tabela IV = Construções, vigilância, conservação e Limpeza, (normalmente se enquadram nesta tabela empresas que terceirizam serviços). Dica: "forma de conter para as empresas não burlarem o custo trabalhista, pois nesta tabela o recolhimento é normal, sem vantagens das Contribuições Previdenciárias."

- Tabela V = Algumas prestações de serviços específicos, tais como, administração e locação de imóveis de terceiros, academias em geral (educação física, dança etc.); elaboração de programas de computadores e direitos de uso; planejamento, confecção, manutenção e atualização de páginas eletrônicas, desde que realizados em estabelecimento do optante; montadoras de estandes para feiras; laboratório de análises clínicas ou de patologia clínica; serviços de tomografia, diagnósticos médicos por imagem, bem como ressonância magnética; serviços de prótese em geral.

Se a prestação de serviços não se enquadra nas tabelas IV e V, e não é serviço de profissão regulamentada (a maioria não permitida à opção pelo simples Nacional), você participa da Tabela III.

**TRIBUTOS DA MICROEMPRESA**

### I – REVENDA DE MERCADORIAS

	Exemplo 01		Exemplo 02	
<b>Receita Bruta em 12 meses (R\$)</b>	<b>Até 180.000,00</b>		<b>De 180.000,01 a 360.000,00</b>	
<b>Receita Mensal</b>	<b>Alíquota</b>	<b>15.000,00</b>		<b>30.000,00</b>
IRPJ				
CSLL				
Cofins			0,86%	258,00
PIS/Pasep				
CPP	2,75%	412,50	2,75%	825,00
ICMS	1,25%	187,50	1,86%	558,00
<b>Imposto Devido</b>	<b>4,00%</b>	<b>600,00</b>	<b>5,47%</b>	<b>1.641,00</b>

17

Este *slide* apresenta como ocorre a contribuição na revenda de mercadorias no Simples Nacional

Mostre que no Simples Nacional a empresa na primeira faixa só contribui com as Contribuições Previdenciárias e com o ICMS, e na segunda faixa com as Contribuições Previdenciárias, com o ICMS e com a Cofins, sendo isento do pagamento ao IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, e a Cofins para a primeira faixa. Isto prova que o simples tem o objetivo de reduzir a carga tributária da pessoa jurídica.

A Contribuição Previdenciária custa 20,00 patronal e, em média, 5,8% de terceiros e de 1 a 3% acidente de trabalho sobre o custo do empregado, ou seja 28,8% sobre a folha e 20% sobre o Pró-Labore. Para o optante do simples na microempresa, este custo é de 2,75% sobre o faturamento.

TRIBUTOS DA MICROEMPRESA

### II – VENDA DE PRODUTO INDUSTRIALIZADO

	Exemplo 01		Exemplo 02	
<b>Receita Bruta em 12 meses (R\$)</b>	<b>Até 180.000,00</b>		<b>De 180.000,01 a 360.000,00</b>	
<b>Receita Mensal</b>	<b>Aliquota</b>	<b>15.000,00</b>		<b>30.000,00</b>
IRPJ				
CSLL				
Cofins			<b>0,86%</b>	<b>258,00</b>
PIS/Pasep				
CPP	<b>2,75%</b>	<b>412,50</b>	<b>2,75%</b>	<b>825,00</b>
ICMS	<b>1,25%</b>	<b>187,50</b>	<b>1,86%</b>	<b>558,00</b>
IPI	<b>0,50%</b>	<b>75,00</b>	<b>0,50%</b>	<b>150,00</b>
<b>Imposto Devido</b>	<b>4,50%</b>	<b>675,00</b>	<b>5,97%</b>	<b>1.791,00</b>

18

Este *slide* apresenta como ocorre a contribuição na venda de mercadorias no Simples Nacional.

Mostre que no Simples Nacional a empresa, na primeira faixa, só contribui com as Contribuições Previdenciárias e com o ICMS, e na segunda faixa com as Contribuições Previdenciárias, com o ICMS, com a Cofins, e com o IPI de 0,5%, sendo isento do pagamento ao IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, e a Cofins para a primeira faixa. Isto prova que o simples tem o objetivo de reduzir a carga tributária da pessoa jurídica.

A Contribuição Previdenciária custa 20,00 patronal, e em média 5.8 % de terceiros e de 1 a 3% acidente de trabalho sobre o custo do empregado, ou seja 28,8% sobre a folha e 20% sobre o Pró-Labore, para o optante do simples. Na Microempresa, este custo é de 2,75% sobre o faturamento.

Receita Bruta em 12 meses (R\$)		Exemplo 01		Exemplo 02	
Receita Mensal		Até 180.000,00		De 180.000,01 a 360.000,00	
IRPJ		Aliquota	15.000,00		30.000,00
CSLL					
Cofins				1,42%	426,00
PIS/Pasep					
CPP		4,00%	600,00	4,00%	1200,00
ISS		2,00%	300,00	2,79%	837,00
Imposto Devido		6,00%	900,00	8,21%	2.463,00

Este *slide* apresenta como ocorre a contribuição da prestação de serviços no Simples Nacional.

Leve o participante a perceber que no Simples Nacional a empresa, na primeira faixa, só contribui com as Contribuições Previdenciárias e com o ISS, e na segunda faixa, com as Contribuições Previdenciárias, com o ISS e com a Cofins, sendo isento do pagamento ao IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, e a Cofins para a primeira faixa. Isto prova que o simples tem o objetivo de reduzir a carga tributária da pessoa jurídica.

Apresente as vantagens das Contribuições Previdenciárias:

A Contribuição Previdenciária custa 20,00 patronal, e em média 5.8 % de terceiros e de 1 a 3% Acidente de trabalho sobre o custo do empregado, ou seja 28,8% sobre a folha e 20% sobre o Pró-Labore. Para o optante do simples na microempresa, este custo é de 2,75% sobre o faturamento.

TRIBUTOS DA MICROEMPRESA

### IV – CONSTRUÇÕES, VIGILÂNCIA, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Receita Bruta em 12 meses (R\$)	Exemplo 01		Exemplo 02	
	Até 180.000,00		De 180.000,01 a 360.000,00	
<b>Receita Mensal</b>	<b>Aliquota</b>	<b>15.000,00</b>		<b>30.000,00</b>
IRPJ				
CSLL	1,22%	183,00	1,84%	552,00
Cofins	1,28%	192,00	1,91%	573,00
PIS/Pasep				
ISS	2,00%	300,00	2,79%	837,00
<b>Imposto Devido</b>	<b>4,50%</b>	<b>675,00</b>	<b>6,54%</b>	<b>1.962,00</b>

CPP conforme Lei 8.212/91 – pagamento conforme legislação pertinente a todas as empresas não optantes.

Este *slide* apresenta como ocorre a contribuição na construção, obras de engenharia, projetos, serviços de paisagismo, decoração de interiores, serviços de vigilância, limpeza ou conservação, no Simples Nacional.

Na Construção Civil, vigilância e exposição em feiras, o ISS deve ser retido pelo tomador dos serviços e deduzido do valor do Simples.

Informe que caso não tenha empresa no local com alguma atividade da Tabela apresentada, faz-se um resumo e passa para a próxima. Mas é objetivo da palestra que saibam como calcular seus tributos.

Destaque que no Simples Nacional a empresa, na primeira e segunda faixa, recolhe para a CSLL, a Cofins, e o ISS, sendo isento do pagamento ao IRPJ, PIS/Pasep. Caso sejam empresas obrigadas a retenção do ISS, fará recolhimento somente da CSLL e da Cofins.

Neste caso, não temos as vantagens do não recolhimento das contribuições previdenciárias, sendo devido em média 28,8% sobre a folha e 20% sobre o Pró-Labore.

**TRIBUTOS DA MICROEMPRESA**

**V – ALGUNS SERVIÇOS ESPECÍFICOS, CONFORME LEGISLAÇÃO**

	Exemplo 01		Exemplo 02	
<b>Receita Bruta em 12 meses (R\$)</b>	Até 180.000,00 Folha + Encargos R\$ 72.000,00		De 180.000,01 a 360.000,00 Folha + Encargos = R\$ 144.000,00	
<b>Receita Mensal</b>	Aliquota	15.000,00	Aliquota	30.000,00
CPP	5,4000%	810,00	4,980%	1.494,00
IRPJ	0,1125%	16,88	0,133%	39,90
CSLL	0,0375%	5,63	0,044%	13,20
COFINS	0,3375%	50,63	0,400%	120,00
PIS/PASEP	0,1125%	16,88	0,133%	39,90
ISS	2,0000%	300,00	2,790%	837,00
<b>Imposto Devido</b>	8,00%	1.200,00	8,48%	2.544,00

Tabela V = Administração e locação de imóveis de terceiros, academias em geral (educação física, dança etc.); elaboração de programas de computadores e direitos de uso; planejamento, confecção, manutenção e atualização de páginas eletrônicas, realizados em estabelecimento do optante; montadoras de estandes para feiras; laboratório de análises clínicas ou de patologia clínica; serviços de tomografia, diagnósticos médicos por imagem, bem como ressonância magnética; serviços de prótese em geral.”

21

Este *slide* tem o objetivo de demonstrar para as atividades do grupo V qual é sua tributação, como calcula, e qual o destino.

Resumindo “Tabela V = Algumas prestações de serviços específicos, tais como, administração e locação de imóveis de terceiros, academias em geral (educação física, dança etc.); elaboração de programas de computadores e direitos de uso; planejamento, confecção, manutenção e atualização de páginas eletrônicas, desde que realizados em estabelecimento do optante; montadoras de estandes para feiras; laboratório de análises clínicas ou de patologia clínica; serviços de tomografia, diagnósticos médicos por imagem, bem como ressonância magnética; serviços de prótese em geral.”

Mostre quais as vantagens, ou seja, quais tributos estão isentos pelo Simples Nacional e quais tributos estão sendo pagos.

### **Exemplo:**

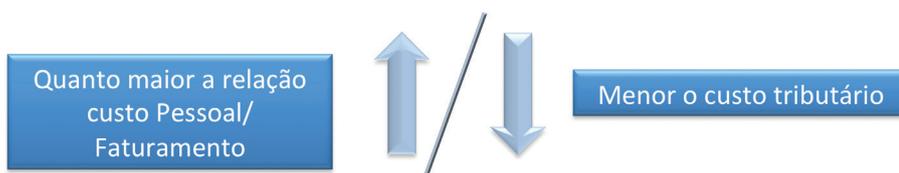
Se a empresa já paga todo seu ICMS por substituição tributária, ele não deve recolher o percentual que representa o ICMS.

Se a empresa deve reter o ISS no município, este não deve ser recolhido no montante do Simples Nacional.

## V – ALGUNS SERVIÇOS ESPECÍFICOS, CONFORME LEGISLAÇÃO

Receita Bruta em 12 meses (R\$)		0,10 ≤ (r)	0,15 ≤ (r)	0,20 ≤ (r)	0,25 ≤ (r)	0,30 ≤ (r)	0,35 ≤ (r)	(r) ≥ 0,40
		e	e	e	e	e	e	
Até 180.000,00	(r) < 0,10	(r) < 0,15	(r) < 0,20	(r) < 0,25	(r) < 0,30	(r) < 0,35	(r) < 0,40	(r) ≥ 0,40
De 180.000,01 a 360.000,00	17,50%	15,70%	13,70%	11,82%	10,47%	9,97%	8,80%	8,00%
	17,52%	15,75%	13,90%	12,60%	12,33%	10,72%	9,10%	8,48%

Receita Bruta em 12 meses (R\$)	CPP	IRPJ	CSLL	COFINS	PIS/Pasep
	I	J	K	L	M
Até 180.000,00	$N \times 0,9$	$0,75 \times (100 - I) \times P$	$0,25 \times (100 - I) \times P$	$0,75 \times (100 - I - J - K)$	$100 - I - J - K - L$
De 180.000,01 a 360.000,00	$N \times 0,875$	$0,75 \times (100 - I) \times P$	$0,25 \times (100 - I) \times P$	$0,75 \times (100 - I - J - K)$	$100 - I - J - K - L$



Informe que para as empresas que se enquadram nesta tabela, o importante é saber qual a relação que seu custo de Pessoal representa para o faturamento da empresa. Perceba que, para a primeira faixa:

- => quando seu custo com pessoal representa 10% do faturamento, seu tributo é 17,50%.
- => quando seu custo de Pessoal representa 40% do faturamento, seu tributo é 8%.

Esta relação é de 10% a 40%. Caso seja maior, considera-se a relação maior, que é a de 40%.

Mostre, ainda, que de acordo com a relação proporcional de seu custo com pessoal, chegaremos à próxima tabela que determina quanto será distribuído para cada imposto devido. Vamos verificar o exemplo seguinte.





## REFLEXÕES

**Qual a melhor opção para a microempresa?**

23


Apresente, rapidamente, a questão para reflexão. Em seguida, ressalte que vai ser apresentado um quadro comparativo da tributação.



COMPARAÇÃO DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA

### I – REVENDA DE MERCADORIAS

Receita Bruta 12 meses (R\$)	Simples Nacional		Lucro Presumido	Lucro Real
	Até 180.000,00	De 180.000,01 a 360.000,00		
IRPJ			1,20%	15% s/ Lucro
CSLL			1,08%	9% s/ Lucro
Cofins		0,86%	3,00%	*
PIS/Pasep			0,65%	*
CPP	2,75%	2,75%	20% s/Fla e PS	20% s/Fla e PS
ISS	1,25%	1,86%	Conf. Leg. Estadual	Conf. Leg. Estadual
<b>Aliquota</b>	<b>4,00%</b>	<b>5,47%</b>	<b>5,93%</b>	

**Obs.** Lucro Real maior que R\$ 240.000,00/ano acrescentar 10% de adicional de IR sobre o excedente.

24

Apresente o *slide* estabelecendo comparação entre as diferentes opções para o comércio e a prestação de serviços. Mostre as vantagens e desvantagens de cada um delas.

#### VERIFIQUE QUE:

**No Simples Nacional =>** o total de impostos é de 4,00%.

**No Lucro Presumido =>** o total é de 5,93% mais os recolhimentos de Contribuições Previdenciárias, e o ICMS, conforme legislação estadual.

**No Lucro Real =>** Deverá ser pago o IR e CSLL, que não são devidos no Simples Nacional. A Cofins e o PIS serão calculados de forma não cumulativa, sendo:

- Para Cofins, 7,60% sobre as vendas, deduzindo 7,60% sobre as compras;
- Para PIS, 1,65% sobre as vendas, deduzindo 1,65% sobre as compras.

Para empresas com lucro bruto de 40%, esses tributos representam mais ou menos os mesmos 3,00% e 0,65% do lucro presumido.

Recolhimentos de Contribuições Previdenciárias e o ICMS (conforme legislação estadual). No caso de Indústria, o IPI e conforme Tabela da TIPI.

COMPARAÇÃO DE OPÇÃO TRIBUTÁRIA

### III – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Receita Bruta 12 meses (R\$)	Simples Nacional		Lucro Presumido	Lucro Real
	Até 180.000,00	De 180.000,01 a 360.000,00		
IRPJ			4,80%	15% s/ Lucro
CSLL			2,88%	9% s/ Lucro
Cofins		1,42%	2,00%	*
PIS/Pasep			0,65%	*
CPP	4,00%	4,00%	20% s/FIa e PS	20% s/FIa e PS
ISS	2,00%	2,79%	Conf. Leg. Estadual	Conf. Leg. Estadual
<b>Alíquota</b>	<b>6,00%</b>	<b>8,21%</b>	<b>11,33%</b>	

**Obs.** Lucro Real maior que R\$ 240.000,00/ano acrescentar 10% de adicional de IR sobre o excedente.

25

Apresente a comparação de opção tributária na prestação de serviços.

**VERIFIQUE QUE:**

**No Simples Nacional =>** o total de impostos é de 6,00%.

**Lucro Presumido =>** o total é de 11,33% mais os recolhimentos de Contribuições Previdenciárias, e o ISS, conforme legislação municipal.

**Lucro Real =>** Deverá ser pago o IR e CSLL, que não são devidos no Simples Nacional. A Cofins e o PIS serão calculados de forma não cumulativa, sendo:

- Para Cofins, 7,60% sobre as vendas, deduzindo 7,60% sobre as compras;
- Para PIS, 1,65% sobre as vendas, deduzindo e 1,65% sobre as compras.

Para empresas com Lucro bruto de 40%, estes tributos representam mais ou menos os mesmos 3,00% e 0,65% devidos no lucro presumido.

Recolhimentos de Contribuições Previdenciárias e o ICMS, conforme legislação estadual.



## REFLEXÕES

Podemos parcelar débitos do Simples Nacional?

Mostre como o empresário de microempresa pode parcelar os seus débitos.

Destaque que até 2011 os débitos das empresas optantes pelo Simples Nacional não podiam ser parcelados. O atraso significava o descredenciamento, ou seja, a exclusão do Simples Nacional.



## PARCELAMENTO DO SIMPLES NACIONAL

## OS DÉBITOS DO OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL PODERÃO SER PARCELADOS?

Sim, conforme Lei Complementar 139/2011, podem ser parcelado como segue:

- Em 60 parcelas mensais;
- Corrigidas pela Selic;
- Débitos constituídos e exigíveis;
- Parcela mínima = R\$ 500,00;
- Rescisão do Parcelamento: não pagamento de 03 parcelas consecutivas ou alternadas;
- Para concessão do parcelamento, não poderá haver débitos nos órgãos estaduais, municipais e/ou distritais. Para regularizar estes débitos, serão concedidos parcelamentos conforme procedimentos estabelecidos por estes órgãos;
- Pendências estarão no DTE – Domicílio Tributário Eletrônico.

27



Informe aos participantes que os débitos poderão ser parcelados. Empresas excluídas da opção por causa de débitos anteriores agora poderão regularizar seus débitos e voltar a fazer a opção, se beneficiando das vantagens tributárias da opção.

Cite o exemplo de uma dívida no total de R\$ 12.000,00. Ela deverá ser parcelada em 24 vezes, pois mesmo podendo dividir em 60 parcelas, deve-se respeitar o valor mínimo da parcela de R\$ 500,00. As prestações serão corrigidas pela Selic.

Destaque que as empresas não poderão ter débitos no estado e município. Sendo assim, deverão regularizar ou parcelar estes débitos, conforme os procedimentos estabelecidos nestes órgãos.

## CHECKLIST DAS OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS

As empresas estão obrigadas pela legislação a cumprir diversas obrigações acessórias que são executadas pelo contador responsável.

- 01 - Contrato Registrado na Junta Comercial;
- 02 - CNPJ – Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas;
- 03 - Alvará Municipal;
- 04 - Inscrição Municipal;
- 05 - Inscrição Estadual;
- 06 - AIDF - Autorização de Impressão de Documentos Fiscais;
- 07 - Livro Diário – Razão ou Livro Caixa;
- 08 - Livro de Registro de Entradas;
- 09 - Livro de Prestação de Serviços;
- 10 - Livro de Registro de Inventário.

Mostre o *slide* com o *checklist* de obrigações das empresas, pois conhecendo as obrigações os negócios tendem a melhorar.

Peça para que os participantes apresentem algumas obrigações que devem ser cumpridas pelo seu contador e registre-as no *flipchart*.

Faça comentário sobre as sugestões feitas pelos participantes e destaque a importância de o empresário conhecer as obrigações do contador para o sucesso de seu negócio.

Inicie a discussão apontando que a falta de uma eficiente e eficaz habilidade administrativa, contábil e financeira do empresário está ligada diretamente ao insucesso das empresas. A contratação de um profissional da contabilidade bem preparado tecnicamente e dotado de princípios éticos e de responsabilidade social, atualmente, torna-se indispensável ao sucesso de qualquer empreendimento.



## CHECKLIST DAS OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS

- 11 - Livro de Registro de Empregados;
- 12 - GPS - Guia de Previdência Social;
- 13 - Gefip – Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações Previdenciárias;
- 14 - Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados;
- 15 - Folha de Pagamento (Férias, RCT, 13º Salário);
- 16 - Balanço Anual ou Periódico;
- 17 - ICMS Diferença Alíquota (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços);
- 18 - ICMS Substituição Tributária;
- 19 - Sintegra - Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços

Passe um por um explicando rapidamente cada item.

Informe que é importante saber as obrigações de sua empresa para que saibam como cobrar do profissional, pois é de responsabilidade do empresário o cumprimento destas obrigações. Caso não sejam cumpridas, as multas cairão sobre o empresário. Ao fisco, não se pode alegar desconhecimento da lei.

## CHECKLIST DAS OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS

- 20 - PGDAS-D – Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional;
- 21 - DAS – Documento de Arrecadação do Simples Nacional – Mensal;
- 22 - DIRPF – Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física;
- 23 – DIRF – Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte;
- 24 - RAIS – Relação Anual de Informações Sociais;
- 25 - Contribuição Sindical Patronal;
- 26 - Contribuição Sindical Funcionários;
- 27 - Declaração de Rendimentos – PF e PJ;
- 28 - Defis – Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais.

Passa um por um explicando rapidamente cada item.

Porém, é indispensável que o empresário forneça toda a documentação e informação necessária ao bom desempenho das tarefas a serem executadas pelo contador, observando os prazos legais.



CONCLUSÃO

### **O QUE É TRIBUTO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL?**

TRIBUTO é a obrigação de recolher valores ao Estado, ou entidades equivalentes, conforme a lei que o criou. Sua importância social está na redistribuição da renda, trazendo benefícios à sociedade.

### **QUAIS AS OPÇÕES TRIBUTÁRIAS E A MELHOR OPÇÃO PARA A MICROEMPRESA?**

Lucro Real, Presumido e Simples Nacional, ou seja, para a microempresa, na maioria das vezes, a opção pelo Simples Nacional é a mais vantajosa.

### **PODEMOS PARCELAR DÉBITOS DO SIMPLES NACIONAL?**

Sim, a partir de 2012, conforme a Instruções no Portal do Simples Nacional.

### **O QUE DEVO COBRAR DO CONTADOR?**

Devemos consultar o *Checklist*, conforme a atividade da empresa.

31





# CONCLUSÃO

Esta palestra abordou os seguintes temas:

- 1)** A importância social dos tributos;
- 2)** Tipos de opção tributária e Comparação de Tributos;
- 3)** Parcelamento do Simples Nacional;
- 4)** As obrigações do contador.

Apresente cada pergunta elaborada. Garanta tempo para que os participantes possam responder a cada uma das questões expostas. Em seguida, caso perceba dificuldades na formulação das respostas, apresente as respostas e reforce os conteúdos que foram trabalhados.

Questione-os se ficou alguma dúvida a respeito do tema exposto.

Informe-os que nas Referências Bibliográficas do Manual do Participante há endereços de *sites*, textos e legislação que os ajudarão a ampliar seus horizontes sobre o tema tributação.

Conclua explicando que o objetivo da palestra foi o de saber o que o empresário está recolhendo e como fazer estes cálculos, para que saiba compor seu custo, e se está recolhendo de forma correta. Nesse sentido, dividir o grupo conforme as tabelas do Simples e explicar como deverão fazer seus cálculos, saber o que e qual tributo recolhe foram elementos importantes na compreensão do papel da tributação para o desenvolvimento do negócio.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Resolução do CGSN nº 94 de 29/11/2011 – Lei Compl. 123/06 – Decreto 6.038/2007 e o Regimento Interno do CGSM nº 01/07;

## **Dicas de sites:**

<http://www.fenacon.org.br/escr-simples.php>;

<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>;

<http://www.receitafazenda.gov.br/>;

<http://www.portaltransparencia.gov.br/>

## **Leitura Complementar:**

RICMS – Regulamento do ICMS de cada Estado;

RIR – Regulamento do Imposto de Renda/1999, Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999;

Regulamento das Leis Municipais (Tabela de alíquota do ISS);

Código Tributário Nacional





*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**0800 570 0800**